

Sessão 11
Linguística e Ensino - A

077

O TRABALHO COM GÊNEROS TEXTUAIS: UM PARALELO ENTRE DUAS REALIDADES DE LETRAMENTO. *Rafaela Fetzner Drey, Ana Maria de Mattos Guimarães (orient.)* (UNISINOS).

O uso dos gêneros textuais tem sido muito explorado nas práticas pedagógicas atualmente. Até que ponto seu emprego em sala de aula traz resultados diversos se considerarmos grupos com diferentes ambientes de letramento? Partindo da diferenciação conceitual entre letramento e alfabetização (Kleiman, 1995), foram caracterizados 2 grupos de estudantes de 5ª série, cada qual localizado em uma escola e cidade diferentes. Para esses mesmos grupos, foi proposta uma seqüência didática ((Schneuwly & Dolz, 2004) sobre o gênero de texto “narrativa de detetive”. *A narrativa de detetive (ou de mistério)* constitui-se “em uma dualidade (...) contém não uma, mas duas histórias: a história do crime e a história do inquérito.” (Todorov, 1970, p.96) Essas “duas histórias”, segundo o teórico russo, coexistem paralelamente dentro da narrativa. Enquanto as personagens da história do crime “agem”, “contam o que se passou efetivamente”; as personagens da segunda história, a do inquérito, “descobrem”, “explicam como o leitor (ou o narrador) tomou conhecimento dela”. Assumindo as funções de regente de classe de um dos grupos de alunos e de pesquisadora responsável pela análise dos dados coletados, delimito como objetivo desta pesquisa a comparação entre as produções textuais dos estudantes das duas escolas, a partir do paralelo entre os textos produzidos no início e ao final da seqüência didática proposta. Esses resultados foram analisados sob o ponto de vista do que Bronckart (1999) chama de folhado textual, cotejados com os diferentes ambientes de letramento nos quais os alunos estão inseridos. Este trabalho apresenta os resultados finais da análise dos três níveis diferentes na constituição do “folhado textual”: a “infra-estrutura geral”, os “mecanismos de textualização” e os “mecanismos enunciativos”.